



# Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**Conceitos Atitudinais na preparação do Profissional de Saúde como Líder**

**Maj Luciano Mascena da Cruz Rocha  
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

2020

## Introdução

O Oficial Médico deve ter em mente que não será um mero executante em sua vida profissional e que nem sempre estará envolvido com atividades rotineiras, vivenciados nos Hospitais, realizando atendimentos e cirurgias. Deverá sempre ter a mentalidade de exercer sua liderança perante suas equipes.

O Médico deverá exercer em sua plenitude, o papel de líder nesse novo ambiente. Deverá preocupar-se com seus recursos humanos e para isso, deve ter uma formação consolidada nos Valores de nossa Instituição.

Anualmente, médicos, dentistas, farmacêuticos e porque não, incluir os veterinários e enfermeiros, haja vista que há um estudo para incorporar esses integrantes em um Serviço complementar de Saúde, dos mais diversos rincões do país, realizam o concurso de admissão para integrar os quadros do Exército Brasileiro com o objetivo de integrar uma das maiores instituições de maior credibilidade explorada nas mais diversas pesquisas.

Para Vygotsky, Psicólogo russo, o Meio Influencia o Homem e o Homem Influencia, Forma e Transforma o Meio. Essa afirmação de Vygotsky e de muitos outros intelectuais da Educação, vem solidificar a ideia defendida atualmente, de que somente através da Educação, é possível uma Transformação da Sociedade. Ele afirma ainda, que é a aprendizagem que conduz, que possibilita o desenvolvimento do Homem e, conseqüentemente, da Sociedade como um todo.

Desse modo, destaco a importância do Educador na vida do Estudante, pois, durante a vida escolar, esse Educador representa o Meio em que o Estudante vive, além do Meio Familiar. Resta saber qual desses meios exercerá maior influência - positiva ou negativa - na vida do Estudante, principalmente quando o mesmo integra uma estrutura hierarquizada.

Deve-se levar em conta, que a Formação desses novos integrantes é diferente de um Oficial formado na Academia Militar das Agulhas Negras, onde constantemente o Cadete é cobrado paulatinamente a exercer seu papel de líder em um período de cinco anos. O Oficial de Saúde tem 37 semanas de Formação Militar. Soma-se também, a idade que cada integrante ao entrar no Exército, com personalidades distintas, famílias constituídas e que já estão com seus conceitos atitudinais consolidados pela sociedade, onde constantemente, são bombardeados com informações e até com valores deturpados, o que dificulta ainda mais a transformação do meio civil para o meio militar.

Tal fato, geram os seguintes questionamentos: Como inculcar conceitos atitudinais que possam moldar o profissional de saúde a seguir os valores do Exército, sabendo que o mesmo já está com sua consciência formada e amadurecida no meio civil? Como preparar esse profissional de saúde para exercer sua Liderança? Qual a Liderança ideal para esse profissional?

Diante das exigências da realidade nacional e do desenvolvimento científico, tecnológico e normativo da Medicina como profissão, é necessário um perfil profissional consistente na formação geral e humanística. Assim sendo, os Médicos, serão conhecedores dos enfoques eletivos das áreas de excelência desenvolvidas na faculdade com responsabilidade social e compromisso com a cidadania; respeitarão os preceitos éticos e legais no exercício profissional, utilizando conhecimentos validados cientificamente; estarão conscientes de que no desenvolvimento de sua profissão devem estar motivados e capacitados para um processo contínuo de educação, com relevância à auto - aprendizagem, informando-se a respeito dos avanços científicos e tecnológicos e introduzindo-os na sua prática de acordo com as reais necessidades.

O perfil profissiográfico desejado de um médico militar deve ser constituído pela habilidade de coordenar e trabalhar em equipe. Ser comunicador e ter senso crítico para mudar e quebrar paradigmas já consagrados. Um profissional que esteja voltado não somente para as atividades administrativas, mas sim para as atividades operacionais.

A seguir, veremos como os conceitos atitudinais são desenvolvidos na Escola de Saúde do Exército, de forma a preparar o profissional de saúde como líder nas diversas frações das Organizações Militares.

## Desenvolvimento

A Escola de Saúde do Exército busca atender, de forma plena, as Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA) criando situações diversas, dentro das atividades escolares, para atingir os objetivos determinados pela Diretriz de Ensino. Dessa forma, os alunos do CFO estarão em permanente sintonia com os Instrutores, desenvolvendo os componentes cognitivo, afetivo e comportamental.

O desenvolvimento dos conteúdos atitudinais é indissociável, primeiramente, ao desenvolvimento de valores. As Instituições Militares possuem referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais. São os valores militares, que influenciam, de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e, em particular, a conduta pessoal de cada integrante da Instituição. A eficiência, a eficácia e mesmo a sobrevivência das Forças Armadas decorrem de um fervoroso culto a tais valores.

Vamos atentar mais especificamente, ao que chamamos de conteúdos atitudinais, que são conteúdos de aprendizagem que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser desenvolvidos por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar.

Desde a apresentação do candidato, à aluno deste Estabelecimento de Ensino, responsável em formar o Oficial do Serviço de Saúde, nota-se no olhar de cada futuro integrante uma sutil mudança no seu comportamento, provavelmente pelas histórias que lhe foram passadas por outras pessoas à respeito do Exército Brasileiro como uma Instituição rígida, onde a Hierarquia e Disciplina são os pilares que norteiam nossa Instituição.

A preparação do candidato para primeira solenidade de sua carreira militar que é a Entrada dos Novos Alunos já prepara o terreno de suas mentes para algo novo, principalmente na instrução de ordem unida que por coincidência ou não é a instrução que permitirá o trabalho em equipe para atingir um bem comum que é a coesão e a disciplina, evidenciando o espírito de corpo de cada aluno elevando o sentimento de orgulho em pertencer à um grupo.

O trabalho executado pelos instrutores, reforça o condicionamento imputado aos alunos por ocasião das normas regulamentares, no tocante, ao uso de uniformes visando imbuir a preocupação da boa apresentação individual.

As instruções militares visam a preparação intelectual do oficial de saúde, que passa a ganhar uma “pintura verde-oliva” para executar suas funções administrativas e operacionais, de acordo com as normas vigentes. Essa preparação, não é da noite para o dia, e nem se surgisse uma “fada madrinha” no dia da sua formatura, esse novo oficial, não teria todo conhecimento técnico-profissional relativo à sua nova carreira.

Os valores morais e éticos, sempre são lembrados nos momentos de penumbra da história, recentemente o Brasil foi estremecido por uma enxurrada de denúncias de corrupção e nesse momento os militares da Forças Armadas são lembrados por seus VALORES.

É fácil observar os olhares críticos dos alunos nas disciplinas militares, pois, estão sendo mostrados novos conceitos, que na vida civil não tinham. Um exemplo é a honestidade na execução de provas, onde o militar é instruído a não utilizar de meios ilícitos, como “colar”, pois se o fizer sofrerá sanções disciplinares que culminarão com seu desligamento do Curso, e na faculdade de medicina é um conceito natural que está impregnado na sociedade brasileira, gerando reflexos negativos na sociedade. É a implantação de uma nova mentalidade onde os valores morais são destacados.

Logo, fica fácil entender e incutir nesses novos profissionais os nossos valores, sem os quais nossa Instituição seria vazia. O que dizer das memórias de nossos heróis? O que transmitir para as novas gerações de oficiais?

Ao longo dos anos, esse profissional deverá ter a noção de que através de cursos na área militar, estará ampliando seu conhecimento técnico profissional, onde poderão assessorar seus

comandantes, demonstrando sua capacidade intelectual, baseada em fatos concretos previstos na legislação e doutrina castrense, e não apenas em achismo, baseado no empirismo.

O Exército com sua temática de transformação, e com foco no aprimoramento profissional de seus recursos humanos, permitiu que os profissionais de saúde tivessem uma participação maior nos Estabelecimentos de Ensino e Centros de Instrução. Nos deparamos com cursos que antes eram priorizados para oficiais da linha de ensino bélico como o Curso de Operações na Selva Categoria B, o Curso Básico Paraquedista e o Curso de Ações de Comandos.

A especialização desse profissional de saúde em diversas áreas do Exército, só será possível se, os conceitos atitudinais como dedicação e o amor à profissão forem transmitidos com eficiência desejada. Esses profissionais por lei, são autorizados a exercerem atividades externas fora da vida castrense, por serem especialistas de saúde, sendo uma área sensível com poucos profissionais na sociedade, tal fato, pode levar o que pode gerar uma saída repentina do Serviço Ativo do Exército O Instrutor deve levar em consideração que deverá ter um alto grau de persuasão para conquistar “*Corações e Mentes*” desses profissionais, pois não terão nada em troca, não terão retorno financeiro em diversas ocasiões e nem reconhecimento

Há uma tendência não intencional executada pelo Exército de priorizar os médicos na medicina convencional e não na operacional. A necessidade de quebrar paradigmas deve ser posta em prática, pois em países como Israel e Estados Unidos o médico é voltado para área operacional e não convencional para o atendimento da família militar. Em 2017 foi criado o Curso de Saúde Operacional (CSOp) com o objetivo de dar ênfase às atividades operacionais. Uma oportunidade ímpar para que o médico em conjunto com os membros de sua equipe, pode aplicar sua liderança em um ambiente diferente do vivenciado no dia a dia em um Hospital.

O CSOp tem objetivos específicos, de acordo com a atuação do militar dentro da sua esfera de atribuição. Para os oficiais médicos, visa habilitá-los à realização de atendimento pré-hospitalar, resgate e suporte médico avançado em operações militares e regular os procedimentos de urgência e emergência realizados por outros profissionais, devidamente qualificados, em operações militares. Já para oficiais enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, veterinários e fisioterapeutas, assim como para subtenentes e sargentos de Saúde, pretende-se habilitá-los à realização de atendimento pré-hospitalar, resgate e suporte básico em operações militares.

Com a ativação de um núcleo no 9º Gpt Log sediado em Campo Grande- MS, surgiu a necessidade de criar uma nova Organização Militar que conseguisse prestar todo o apoio médico necessário nas operações militares, surgindo o Batalhão de Saúde. O Batalhão de Saúde está em experimentação doutrinária, permitindo que sejam observadas as suas necessidades e para isso necessitará de profissionais de saúde aptos a exercerem as diversas funções seja de Liderança Direta ou Indireta.

A criação de novos cargos e funções, em uma nova estrutura hierárquica, é um desafio a ser transposto para os militares do Serviço de Saúde, onde, poderão aplicar sua Base Doutrinária e aperfeiçoar constantemente, suas técnicas nos mais diversos cenários. Dentro dessas premissas apresentadas, é que deve ser dada maior importância a liderança do médico

Após sua formação, o Oficial do Serviço de Saúde passa a integrar as mais diversas Organizações Militares de Saúde, caso sejam especialistas. Aos não especialistas, serão classificados nas Organizações de Corpo de Tropa, onde serão alocados em seções específicas de suas áreas, assessorando o Comando nas tomadas de decisões envolvendo a parte sanitária da OM.

A aplicação do Treinamento Físico Militar permite ao aluno o condicionamento físico necessário para desempenhar suas tarefas em um ambiente operacional e administrativo de forma Gradativa, níveis de esforço são exigidos para o aluno superar e assim conseguir desenvolver os conceitos atitudinais como resistência, espírito de corpo.

## Conclusão

A frase “*A palavra convence e o exemplo arrasta*” é uma verdade absoluta no meio militar, naturalmente, os alunos procuram como referência militar, um parente pertencente as Instituições Militares ou ainda, que não teve nenhum contato com o meio militar, antes de entrar no Exército, o seu Comandante de Pelotão e Comandante de Subunidade representado pelo Comandante do Corpo de Alunos.

A gama de conhecimentos e experiências pessoais transmitidos nas instruções militares e compartilhada pelos instrutores aos alunos permite que os mesmos ampliem sua consciência e suas capacidades cognitivas, psicossociais e psicomotoras à um patamar de alto nível. Com isso a formação desse futuro oficial estará alinhada aos objetivos traçados pelo Exército de Caxias perpetuando assim os Valores Morais, Éticos e Profissionais de nossa Instituição.

A Liderança Militar embora, seja apresentada com regras e conceitos bem definidos, está em constante evolução, facilitando a busca pelo aprendizado e permitindo que os alunos continuem seu aprimoramento profissional ao longo de sua carreira militar.

O Oficial de Saúde ao longo de sua carreira, terá a oportunidade de assumir cargos de Comando e Chefia, de acordo com seu mérito profissional, conquistado ao longo de seus anos nas Organizações Militares as quais exerceu funções administrativas. Terá em mente que homens e mulheres comprometidos com os Valores da Instituição estarão perfilados ombro a ombro na consecução de objetivos, aguardando as ordens e diretrizes para o cumprimento das missões da Força Terrestre.

## Referências

1. \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria n° 01 - DECEX, de 08 de janeiro de 2018. Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA – EB60-N-05.013).
2. \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército Portaria n° 074 - DECEX, de 7 de março de 2017. Normas para a Construção de Currículos - 3ª Edição (NCC - EB60-N-06.003).
3. \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército Portaria n° 125 - DECEX, de 23 de setembro de 2014. Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação - 2ª Edição (IREC–EB60-IR-05.008).
4. \_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria n° 012 - EME, de 29 de janeiro de 2014. Manual de Fundamentos: O Exército Brasileiro – 1ª Edição (EB20-MF-10.101).